

Organizadores:

**Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs**

ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NA UFRGS (2017-2023):

**EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
DE NOSSAS LICENCIATURAS**



Organizadores:

Carlos Ventura Fonseca
Camille Johann Scholl
Gláucia Helena Motta Grohs

ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NA UFRGS (2017-2023):

**EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
DE NOSSAS LICENCIATURAS**



1.ª Edição - Copyrights do texto - Autores e Autoras

Direitos de Edição Reservados à Editora Terried

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



O conteúdo dos capítulos apresentados nesta obra são de inteira responsabilidade d@s autor@s, não representando necessariamente a opinião da Editora.

Permitimos a reprodução parcial ou total desta obra, considerado que seja citada a fonte e a autoria, além de respeitar a Licença Creative Commons indicada.

Conselho Editorial

Adilson Cristiano Habowski - ***Currículo Lattes***

Adilson Tadeu Basquerote Silva - ***Currículo Lattes***

Alexandre Carvalho de Andrade - ***Currículo Lattes***

Anísio Batista Pereira - ***Currículo Lattes***

Celso Gabatz - ***Currículo Lattes***

Cristiano Cunha Costa - ***Currículo Lattes***

Denise Santos Da Cruz - ***Currículo Lattes***

Emily Verônica Rosa da Silva Feijó - ***Currículo Lattes***

Fabiano Custódio de Oliveira - ***Currículo Lattes***

Fernanda Monteiro Barreto Camargo - ***Currículo Lattes***

Fredi dos Santos Bento - ***Currículo Lattes***

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos - ***Currículo Lattes***

Leandro Antônio dos Santos - ***Currículo Lattes***

Lourenço Resende da Costa - ***Currículo Lattes***

Marcos Pereira dos Santos - ***Currículo Lattes***

Diagramação:

Editora TerriED

Revisão:

dos organizadores.

Capa:

Eduarda Johann Scholl

CAPÍTULO 15

O CONCEITO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II: ANOS INICIAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Luciana Piccoli¹

Sandra dos Santos Andrade²

Renata Sperrhake³

Doi: 10.48209/978-65-84959-42-E

APRESENTAÇÃO

A história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul remonta ao final do século XIX, mais especificamente ao ano de 1895, com as escolas de Farmácia, Química e Engenharia. Inicialmente é chamada de Universidade Porto Alegre e só no ano de 1947 é que recebe o nome de Universidade do Rio Grande do Sul (URGS). Em meados de 1950 foi federalizada passando, em 1968, a ser chamada Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O curso de Pedagogia foi criado em 1942 na antiga Faculdade Porto Alegre e fazia parte

1 Faculdade de Educação – Licenciatura em Pedagogia. E-mail: lucipl@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7092164956309386>

2 Faculdade de Educação – Licenciatura em Pedagogia. E-mail: sandrasantosandrade@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9199425388573971>

3 Faculdade de Educação – Licenciatura em Pedagogia. E-mail: renatasperrhake@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5545666956307919>

da então conhecida Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade de Porto Alegre. Só em 1970, foi fundada a Faculdade de Educação. Esse breve histórico nos permite dizer que o Curso de Pedagogia ainda é bastante jovem, quando comparado a outros na nossa Universidade. Ao mesmo tempo, o último censo da Educação Superior realizado pelo Inep⁴, em 2021, aponta que os cursos de Pedagogia presenciais, nas instituições federais, ocupam o segundo lugar em número de matrículas. E na Pedagogia à distância, tanto na rede pública quanto na privada, o curso ocupa o primeiro lugar, figurando sempre entre os dez maiores cursos de graduação por modalidade e rede de ensino no Brasil⁵.

Esses dados nos auxiliam a demonstrar a responsabilidade implicada na formação dessas profissionais que atuarão nas escolas de Educação Básica brasileiras. Defendemos a necessidade de um saber técnico necessário à formação das futuras/os professoras e professores, a mobilização de conhecimentos específicos da área e o domínio do fazer pedagógico, que só pode ser colocado em funcionamento por profissionais preparados de forma técnica, teórica e prática para ocupar esse lugar de pertencimento. Em função desse entendimento, apresentaremos a configuração do Estágio de Docência II, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de visibilizar que o estágio curricular se constitui como um *locus* de articulação dos elementos técnicos, teóricos e práticos mencionados.

A fim de demonstrar a dimensão técnica envolvida na formação das/os estudantes para a profissionalização da docência, optamos por fazer uma discussão teórico-conceitual de um dos termos que baliza os estudos e a compreensão sobre o fazer pedagógico, qual seja: a avaliação. Também há, no texto, a concepção de planejamento, responsável pela organização do processo de avaliação, estando tangenciada no texto. Avaliação e planejamento são, então, conhecimentos que estão presentes na prática docente, no período do estágio. Assim, o artigo se configura, metodologicamente, pela apresentação do conceito de avaliação e visa, em alguma medida “[...] reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas,

4 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

5 Dados disponíveis em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 18 ago. 2023.

tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (DEMO, 2000, p. 20). Trata-se, então, de uma escrita descritivo-conceitual a fim de interpretar as teorias já existentes sob uma visão distinta e interessada em demonstrar a intencionalidade na profissionalização da/o professora/r da Educação Básica.

A reflexão teórica não implica imediata intervenção na realidade ou no fazer prático, mas sua relevância é decisiva na criação de condições para que a intervenção aconteça de forma o mais embasada e tecnicamente qualificada possível. Para visibilizar a relação entre teoria e prática, compreendida como termos indissociáveis, apresentaremos excertos de planejamento e documentos avaliativos constantes da documentação pedagógica produzida por professoras estagiárias em seus estágios de docência.

Consideramos importante refletir sobre os elementos que fundamentam essa prática pedagógica, em duas dimensões: uma primeira refere que “O conhecimento teórico adequado acarreta rigor conceitual, análise acurada, desempenho lógico, argumentação diversificada, capacidade explicativa” (DEMO, 1994, p. 36); uma segunda dimensão quer fortalecer o lugar da docência como lugar de saber, de conhecimento. Por ser uma profissão majoritariamente feminina em nosso tempo, não podemos admitir que o gênero da docência sirva para minimizar sua potência, pois esta dimensão tem servido como artifício para a desvalorização do trabalho docente, tanto em relação ao saber necessário para exercê-lo, como em relação à remuneração por ele recebida. Isso ocorre porque, ao longo da história, tem ganhado força a ideia de que a docência é apenas uma extensão do fazer doméstico e do cuidado (VIANNA, 2002).

Na sequência, apresentamos como se organiza o Estágio de Docência II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, a seguir, o conceito de avaliação formativa, que se organiza a partir da noção de planejamento que o sustenta, pois estes entendimentos mobilizam e guiam nosso fazer como orientadoras de estágio, há vários anos atuando nessas turmas. Consideramos a avaliação e o planejamento como dois princípios básicos da formação docente. Ao discorrer sobre estes princípios-conceito, centralmente sobre avaliação formativa, buscamos demonstrar, ao longo do texto, como se concretizam e operam nos planejamentos das professoras estagiárias e, conseqüentemente, nas práticas de estágio.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II: ANOS INICIAIS - COMO SE ORGANIZA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO CURRÍCULO DA PEDAGOGIA?

Os Estágios de Docência da Licenciatura em Pedagogia estão organizados em conformidade com a Resolução nº 31/2007 do CEPE⁶/UFRGS e subdivididos em dois momentos, ao longo do curso. O Estágio de Docência I é composto por 100 horas e é destinado ao exercício da prática profissional da/o pedagoga/o em diferentes áreas de atuação, que não implicam regência de classe, tais como: gestão educacional, educação especial e educação social, dentre outras possibilidades. O Estágio de Docência II caracteriza-se como prática de regência de classe. A estudante pode optar pela atuação em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estágio é acompanhado, necessariamente, pela disciplina Seminário de Docência II, correspondente à modalidade de docência escolhida e é no âmbito do Seminário que os estudos conceituais e exercícios analíticos acontecem.

O Estágio de Docência II tem uma carga horária bastante exigente: são 300 horas de atuação docente, nas turmas de Educação Básica. O estágio é um momento privilegiado por ser o único do curso e, provavelmente, das carreiras docentes, em que as estudantes terão duas professoras experientes acompanhando cotidianamente a prática pedagógica: 1) a professora titular da turma e 2) a professora orientadora da universidade. Nessa condição, podemos afirmar que há um acompanhamento intenso e sistemático dessa experiência pedagógica vivenciada pelas professoras em formação.

Feito esse preâmbulo, passamos, agora, a pormenorizar as formas de funcionamento da atividade de ensino e da disciplina que ocorrem paralelamente durante a nona e última etapa do curso, quais sejam, “Estágio de Docência II:

⁶ Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE)

Anos Iniciais” e “Seminário de Docência II: Anos Iniciais”⁷.

O Estágio de Docência II ocorre durante um semestre letivo de segundas a quintas-feiras, nos turnos manhã ou tarde, em escolas da rede pública, que se localizam na cidade de Porto Alegre/RS, pertencentes tanto à Rede Estadual quanto à Rede Municipal. A carga horária de 300 horas é dividida entre 40 horas de observação da turma em que o estágio é realizado e 260 horas de prática docente, o que resulta em, aproximadamente, quatro meses de imersão, no campo de trabalho. Nas primeiras semanas, as alunas mantêm-se mais na condição de observadoras, acompanhando a turma e a professora titular, em suas atividades usuais.

A partir dessas semanas de observação, inicia-se o período de docência em que as professoras em formação assumem, de forma gradual, a regência da turma, sendo preferencialmente realizada de forma compartilhada com a professora titular. É desejável e, inclusive, recomendada a parceria entre professora titular e estagiária, considerando que essas interações frequentes sobre o perfil da turma e sobre as propostas didáticas são essenciais à ação pedagógica. A acolhida da professora titular que recebe a professora estagiária tem sido apontada como fator de fortalecimento na formação das licenciandas porque, em grande parte dos casos, ocorrem parcerias bastante produtivas, não apenas na execução das propostas, mas no planejamento da prática pedagógica em si, que passa a ser discutido e compartilhado. Além disso, atuar em docência compartilhada tem sido fundamental para concretizar a tão desejada pedagogia diferenciada que, ao contar com mais de uma professora em sala de aula, passa a ser ainda mais potencializada. Em relação à presença da orientadora na escola de estágio, isso ocorre ao menos em duas ocasiões, ao longo do período de prática docente, momentos em que se busca estabelecer mais interlocuções sobre os distintos aspectos que compõem a prática docente e sua relação interinstitucional.

⁷ Uma primeira versão dessa descrição é feita no artigo “Como formar um professor alfabetizador no curso de pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais da região Sul do Brasil”, de autoria da Professora Luciana Piccoli, publicado na Revista Brasileira de Alfabetização (PICCOLI, 2015), tendo sido atualizada para este capítulo.

As professoras estagiárias realizam o planejamento das aulas sempre por um período de uma semana, sendo composto por um documento com um quadro-síntese semanal e pelos planos diários, os quais apresentam o roteiro do dia, os objetos de conhecimento (conteúdos), os objetivos de aprendizagem, a descrição dos procedimentos metodológicos (com o passo-a-passo das propostas e as mediações a serem realizadas) e os exemplares dos recursos didáticos a serem utilizados, majoritariamente produzidos pelas próprias estagiárias. A elaboração dos objetivos de aprendizagem antecede o planejamento das estratégias pedagógicas e dos recursos didáticos, pois os objetivos são os indicadores do que esperamos que os alunos alcancem/atingam no seu processo de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem podem ser as habilidades, como referidas no debate educacional brasileiro [...] ou ainda as competências que envolvem a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver situações complexas[...] (BARBOSA; MATOS; SOARES, 2023, p. 3).

Também há espaço reservado no planejamento para o registro do ocorrido a partir de comentários e anotações sobre fatos vivenciados no cotidiano e para a inserção de produções orais das crianças. Nesses registros diários, não há apenas anotações sobre o que foi cumprido ou não do planejamento, propostas que precisarão ser transferidas ou retomadas, mas também indicações de situações não previstas, desafios superados, avanços, descobertas e falas das crianças, em contextos de aprendizagem. Também há espaço para reflexões mais breves, analisando aspectos que sobressaíram no período, especialmente em relação à articulação entre as aprendizagens docentes e as dos alunos. A documentação do trabalho semanal igualmente é realizada, com exemplos de produções escritas das crianças e fotografias comentadas de momentos significativos, que narram o percurso desenvolvido pela professora em formação e pela turma. Todos esses documentos vão compondo, então, a documentação pedagógica, que, desde a pandemia, se dá de forma digital.

Imagem 1 - Exemplo do quadro-síntese semanal. Acervo da Equipe de Estágio.

QUADRO SEMANAL

Horário	Segunda – 09/05/2022	Terça – 10/05/2022	Quarta – 11/05/2022	Quinta – 12/05/2022
1º 8h às 8h45	Escrita da rotina; Café da manhã; Chamada.	ARTES	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	Escrita da rotina; Café da manhã; Chamada.
2º 8h45 às 9h30	Biblioteca; Ficha de leitura.	ARTES	Avaliação individual de leitura de frases.	Ficha de leitura: Livro PERIGOSO.
3º 9h30 às 9h45	Etiquetagem dos objetos.	Problemas da Família Gorgonzola (Eva Furnari).	Jogos educativos nos chromebooks.	Banco de palavras retiradas do livro contendo dificuldades ortográficas(S, Z e sons do R)
9h45 às 10h	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
4º 10h30 às 11h15	Atividade de sistematização.	Ditado e escrita dos números envolvendo o problema da "Família Gorgonzola".	Jogos educativos nos chromebooks.	Separação e segmentação das palavras do banco.
5º 11h15 às 12h	Almoço e saída.	Almoço e saída.	Almoço e saída.	Almoço e saída.

Outro requisito a ser cumprido durante o estágio é o planejamento de duas sequências didáticas, a serem desenvolvidas no período de docência. Os focos selecionados para essas produções podem emergir tanto da necessidade identificada pela professora estagiária a partir da análise das avaliações diagnósticas da turma, quanto indicados no Plano de Estudos do ano-ciclo em questão.

Após esse detalhamento da documentação pedagógica requisitada durante o estágio de docência, apresentamos os procedimentos de assessoramento às estagiárias. O planejamento semanal é compartilhado com a orientadora de estágio no início da semana anterior à sua execução, sendo analisado por meio de revisões, comentários, inclusões e sugestões. Este se configura como um trabalho bastante minucioso que demanda tempo e investimento de ambas as partes, já que há a necessidade de explicitação detalhada dos procedimentos didáticos e do planejamento de mediações pedagógicas a serem realizadas. Além disso, ocorre, na sexta-feira pela manhã, o encontro presencial entre orientadoras e estagiárias para o assessoramento em pequenos grupos de orientação e, quando necessário, de forma individual, acerca do planejamento revisado, análise das produções das crianças, encaminhamento de estratégias prioritárias para o ensino, muitas delas

focando a diferenciação pedagógica. Esse encontro se dá na disciplina Seminário de Docência II: Anos Iniciais, cuja carga horária é de 75 horas-aula, e se caracteriza por acompanhar o Estágio de Docência II, como já explicitado. Além desses momentos individuais que costumam ocupar a segunda parte da manhã, semanalmente, há o trabalho com demandas específicas elegidas pelas professoras em formação, que identificam como sendo investimentos necessários, frente às demandas do contexto de suas turmas. Neste último semestre (2023-1), por exemplo, algumas demandas abordadas foram: desenvolvimento de habilidades socioemocionais, mediação de conflitos, gestão da sala de aula para trabalho em grupos, estratégias de ensino da leitura e da escrita para alunos não alfabetizados em turmas de 3º, 4º e 5º anos, dificuldades de aprendizagem na matemática, estratégias para acolhimento e melhor atendimento das crianças com deficiência, entre tantas outras.

O Seminário de Docência II também é o *locus* legítimo para a apresentação oral pública que é requisito da disciplina: o relato da prática docente, que ocorre quando finda o período de docência. As professoras titulares e a equipe diretiva das escolas que acolheram as estagiárias são convidadas especiais desse momento, assim como há a presença de algumas estudantes do curso, que realizarão, em breve, seus estágios nos Anos Iniciais. No relato final, cada estudante apresenta uma síntese de seu percurso formativo ao longo do estágio docente, dando relevo às marcas de sua docência a partir dos desafios enfrentados e como foram sendo superados, ainda que isso possa ter ocorrido apenas em parte.

São apresentadas estratégias realizadas a partir da seleção de recortes significativos, articulados com comentários analíticos, que também estão presentes na parte final do relato em que são apresentadas as aprendizagens docentes e discentes construídas no estágio. A análise de dados quantitativos tem sido constante nos últimos semestres de estágio para que os avanços nas aprendizagens possam ser visibilizados: gráficos com a comparação de habilidades prioritárias selecionadas são apresentados tendo em vista o perfil inicial e final da turma. Além da apresentação em slides, também há a produção de um vídeo curto que possibilita materializar o percurso de aprendizagens da professora e de suas crianças ao longo do estágio docente.

Finalizada esta descrição, podemos afirmar que o estágio é um momento em que as alunas vivenciam múltiplas exigências de diferentes ordens - conceituais, metodológicas, de gestão, entre outras - que as fazem buscar e acessar o que estudaram no decorrer do curso. Frente às ausências, inerentes a qualquer proposta curricular, o estudo e a pesquisa sobre determinado conhecimento, assim como sobre sua necessária recontextualização pedagógica, são frequentemente demandados. O estágio pressupõe, então, o desenvolvimento de uma postura de autonomia para a busca de fundamentos e ações didáticas capazes de contemplar as complexidades da escolarização inicial.

AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II: ANOS INICIAIS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nesta seção, discorreremos sobre a avaliação formativa, sendo esta a concepção de avaliação que fomentamos ao longo do estágio, pois permite avaliar o aluno de forma particular, considerando suas necessidades, mas também suas competências.

A avaliação é o ponto de partida de qualquer prática pedagógica e processo educacional. A perspectiva de avaliação que adotamos é aquela chamada, por alguns autores, de *avaliação formativa*. Para Zabala (1998, p. 200), a avaliação formativa é

[...] aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia; quer dizer, que entende que a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas.

Perrenoud (1999, p. 89), postula que a avaliação formativa,

[...] visa levar o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe [...].

Podemos perceber, a partir desses dois autores, que a avaliação está intimamente relacionada aos processos de ensino e de aprendizagem. No âmbito da prática pedagógica, realizada pelas estudantes nas salas de aula dos anos iniciais, essa perspectiva de avaliação se faz presente e permeia todo o período do estágio docente. Nesse sentido, as estagiárias produzem o Relatório de Acompanhamento da Turma (RAT). Essa produção é composta por quatro partes principais:

1) Apresentação da escola, com dados referentes à instituição em que o estágio é realizado, tanto em seus aspectos físicos, quanto administrativos e pedagógicos, concernentes sobretudo ao ano-ciclo de atuação da estagiária.

2) Apresentação da professora e da sala de aula, a partir da caracterização dos tempos, espaços e rotinas escolares, incluindo também a formação acadêmica da professora titular e a descrição sintética de suas práticas de planejamento, didáticas e de avaliação.

3) Perfil da turma, seção em que é realizada uma breve descrição, com função diagnóstica, do nível de conhecimento médio da turma no que se refere às aprendizagens acadêmicas, principalmente, no campo da alfabetização/língua portuguesa e matemática, e também no que se refere às competências socioemocionais. Nesses momentos, são utilizados gráficos para materializar o perfil da turma e guiar os investimentos pedagógicos prioritários a serem feitos ao longo do estágio docente, assim como as diferenciações pedagógicas necessárias aos grupos que estão além e aquém do nível médio da turma.

4) Perfil individual das crianças, em que são apresentados dados, também das áreas citadas no item anterior, referentes a cada aluno, dando destaque às peculiaridades que singularizam cada criança. Esse perfil individual é acompanhado por imagens de produções iniciais das crianças, que documentam seu desempenho no início do período de prática docente. É feito um investimento maior na descrição dos perfis de crianças com deficiência, que certamente exigirão estratégias de pedagogias diferenciadas mais robustas, assim como a individualização do ensino, em outros casos.

Para produção desse material, uma das primeiras atividades realizadas pelas estagiárias é uma *avaliação diagnóstica* que, para Zabala (1998), integra a

avaliação formativa. Na avaliação diagnóstica, as estudantes-estagiárias buscam mapear conhecimentos prévios dos alunos e alunas das turmas nas quais irão atuar, de modo a, no momento do planejamento, promover um ensino mais ajustado às necessidades da turma, como um todo, e também de cada aluno individualmente.

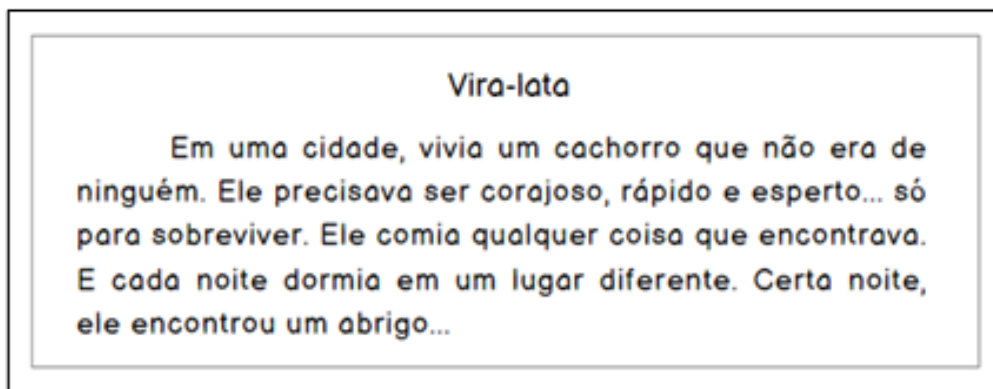
Esse momento de avaliação diagnóstica ocorre ainda no período de observação da turma, o que possibilita que as estagiárias façam as avaliações de modo individual e coletivo com os estudantes. Esse momento precisa ser previamente planejado, com previsão de duração, habilidades a serem avaliadas, produção do instrumento de avaliação e do instrumento de registro da professora. A seguir, temos exemplos de instrumento de avaliação e de instrumento de registro da avaliação diagnóstica planejado pela estagiária para a sua turma de 4º ano do ensino fundamental.

Imagem 2: Planejamento da avaliação diagnóstica elaborado por uma das estagiárias para uma turma de 4º ano. Fonte: Acervo da Equipe de Estágio.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
Estagiária/o: Laura Moraes Ferrary	
Título da Proposta: Leitura: fluência e compreensão de texto	
Ano a que se destina: 4º ano	
Coletiva () Individual (X)	
Tempo aproximado: 10 minutos	
Objetos de Conhecimento: Língua Portuguesa	
Habilidades avaliadas: <ul style="list-style-type: none"> ● (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BRASIL, 2017, p. 113); ● (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. (BRASIL, 2017, p. 95); ● (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BRASIL, 2017, p. 113); ● Formular hipóteses apropriadas de predição a partir do texto lido. 	

Recurso didático:

Folha impressa com trecho transcrito do livro “Vira-lata”.



Descrição dos Procedimentos:

Será entregue ao aluno uma folha impressa contendo um trecho do texto transcrito do livro “Vira-lata”. Em seguida, será orientado que o aluno leia-o silenciosamente. Depois de realizada a leitura silenciosa, pedirei para que o aluno leia novamente o trecho do livro, desta vez em voz alta. Após a nova leitura, farei quatro perguntas ao aluno acerca do texto, que deverá respondê-las oralmente. As perguntas serão realizadas uma de cada vez, seguindo a seguinte ordem:

1. Essa história é sobre quem? (Seleção de informação objetiva)

a. Resposta esperada: um cachorro; um vira-lata.

b. E o que ele comia? (Seleção de informação objetiva)

c. Resposta esperada: “qualquer coisa da rua”; “qualquer comida que ele encontrava na rua”, etc.

2. Onde ele mora? (Inferência)

a. Resposta esperada: na rua; “ele não tem casa” (caso o aluno responda “cidade”, irei perguntar “onde na cidade?”, a fim de instigá-lo para uma resposta menos objetiva).

b. Por que você acha isso? (Inferência)

c. Resposta esperada: “porque cada noite ele dorme em um lugar diferente”; “porque ele não tem dono”; “porque ele precisa lutar para sobreviver”; etc.

3. O que será que vai acontecer com ele depois? (Predição)

a. Resposta esperada: “ele vai entrar no abrigo”; “ele vai tentar entrar no abrigo, mas não vai conseguir”; “alguém no abrigo vai ficar com ele”, etc.

Forma de registro:

Sem registro feito pelo aluno.

Registro por mim em gravação de áudio e em folha estruturada para coleta dos dados e posterior análise.

Imagem 3: Instrumento de registro criado por uma das estagiárias para uma turma de 4º ano. Fonte: Acervo da Equipe de Estágio.

	Não	Sim	Frequência
Utilizou entonação adequada durante a leitura (prosódia)			
Ignorou a pontuação			
Se perdeu durante a leitura			
Omitiu palavras			
Acrescentou palavras			
Substituiu palavras por outras			
Pulou linhas			
Leitura pausada (rota fonológica)			
Leitura fluente (rota lexical)			
Leitura rápida			Tempo:
Leitura demorada			Tempo:

Convém destacar que os materiais acima apenas cumprem uma função de exemplificar como a avaliação diagnóstica pode ser realizada. Cada estagiária planeja e organiza seus instrumentos de avaliação a partir das habilidades a serem avaliadas, do ano em que o estágio é realizado e das características da turma - já inicialmente mapeadas no período de observação.

Após esse momento de avaliação diagnóstica, são organizadas planilhas que sintetizam o perfil da turma e o perfil de cada estudante e se centram em duas áreas acadêmicas principais: a alfabetização/língua portuguesa e a matemática. Essa foi uma decisão tomada nos últimos semestres, a partir do perfil das turmas e crianças no retorno presencial às escolas depois do período pandêmico. Elegemos, para tanto, habilidades que consideramos prioritárias para serem desenvolvidas junto às turmas pelas professoras estagiárias, em consonância com os objetivos da escola traçados para o ano-ciclo presentes no Plano de Estudos, concernentes ao período de prática docente. A imagem abaixo ilustra uma dessas planilhas, com foco em língua portuguesa da mesma turma de 4º ano já mencionada.

Imagem 4: Planilha de registro das avaliações. Fonte: Acervo da Equipe de Estágio.

1		LEITURA DE PALAVRAS	
2		Ler palavras por meio da rota lexical (I)	Ler corretamente palavras com sílabas com a letra R ou a letra S intervocálicas, iniciais ou duplicadas (I)
3	Não	Não	Não
4	Não	Sim	Sim
5	Sim	Sim	Sim
6	Não	Sim	Sim
7	Não	Parcialmente	Parcialmente
8	Sim	Sim	Sim
9	Não	Parcialmente	Parcialmente
10	Sim	Parcialmente	Parcialmente
11	Não	Sim	Sim
12	Sim	Sim	Sim
13	Sim	Sim	Sim
14	Sim	Sim	Sim
15	Sim	Sim	Sim
16	Não	Não	Não
17	Sim	Sim	Sim
18	Não	Parcialmente	Parcialmente
19	Sim	Sim	Sim
20	Sim	Sim	Sim
21	Sim	Sim	Sim
22	Sim	Sim	Sim

Com base nos dados produzidos na avaliação diagnóstica, as estagiárias completam o perfil da turma e o perfil individual de cada estudante, com a escrita de um parecer descritivo. A seguir, apresentamos um trecho do perfil inicial referente a uma criança, produzido por uma estagiária.

Imagem 5: Excerto de um perfil inicial de uma criança de uma turma de terceiro ano. Acervo da Equipe de Estágio.

Perfil inicial: Lê pela rota lexical com fluência e rapidez. Teve dificuldade na leitura de poucas palavras porque eram mais complexas. Compreendeu o enunciado da pergunta dissertativa da avaliação diagnóstica, respondendo de forma adequada, utilizando pontuação simples na frase. Escreve com letra script minúscula e legível. Algumas vezes diferencia letras maiúsculas no início de frases e de nomes próprios, mas outras vezes não faz a diferenciação. Está no nível de escrita alfabético. Escreve frases com autonomia, utilizando pontuação básica de forma adequada (pontos final, de interrogação e de exclamação). Escreve pequenos textos com autonomia, utilizando recursos simples ou coloquiais de coesão. Ordena corretamente números em ordem crescente e decrescente. Identifica corretamente o antecessor e o sucessor dos números (unidades, dezenas e centenas). Completa corretamente sequências numéricas. Representa números corretamente em sua forma de algarismos e na escrita por extenso. Reconhece valor absoluto e valor relativo dos números. Resolve corretamente cálculos de adição, subtração e multiplicação, utilizando o algoritmo. Domina os cálculos de adição que somam 10 (como: $3+7=10$ e $4+6=10$). Domina a tabuada da adição e da subtração. É dependente da consulta à tabuada para os cálculos básicos de multiplicação. Resolve corretamente problemas simples de adição e de subtração. Resolve problemas de multiplicação utilizando, como estratégia, a soma dos fatores. Não resolveu corretamente um problema de multiplicação e subtração no mesmo problema, provavelmente por dificuldade de interpretação.

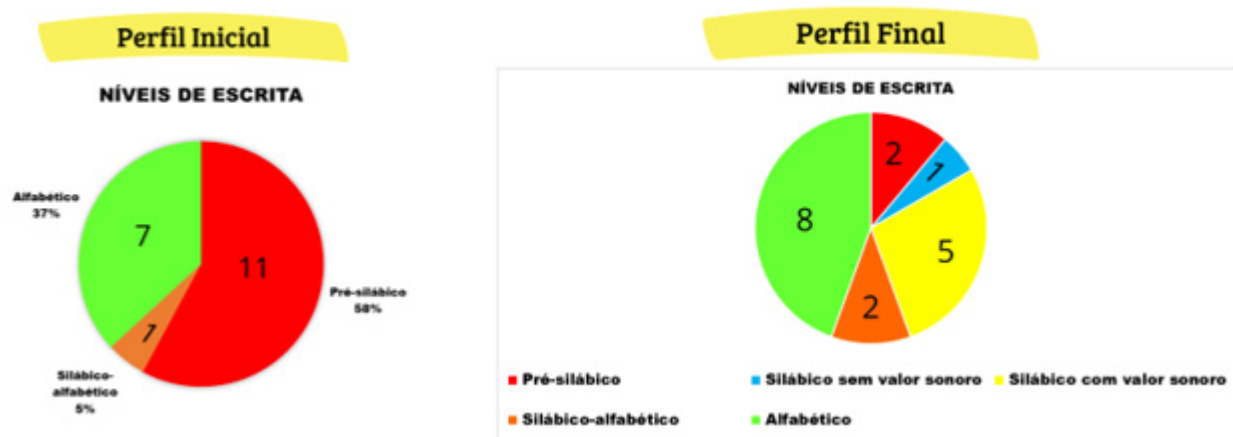
Conforme já mencionado, é a partir desse diagnóstico inicial da turma, em diálogo com o currículo sugerido pela escola, que as estagiárias organizam seus planejamentos para o período de estágio supervisionado. Na área da alfabetização/língua portuguesa, as metas de aprendizagem são definidas principalmente a partir das matrizes de habilidades indicadas por Magda Soares (2020), no projeto Alfalettrar, desenvolvido em Lagoa Santa/MG. Além disso, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e os Direitos de Aprendizagem do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012) também são considerados norteadores. No campo da matemática, além dos referenciais da BNCC e dos Direitos de Aprendizagem do PNAIC já citados, estudos de Walle (2019) e Broitman (2011), entre outros, subsidiam a elaboração e a seleção das habilidades prioritárias e da organização do planejamento.

Durante as semanas de prática docente nas escolas, as estagiárias seguem fazendo registros das aprendizagens das crianças, em um movimento de composição do que temos chamado de *documentação pedagógica*, que congrega não apenas os registros avaliativos. A documentação pedagógica se configura como uma ferramenta que possibilita a organização e o registro das aprendizagens dos estudantes, sendo o aluno colocado em evidência em sua própria aprendizagem e seu desenvolvimento é estabelecido em relação a ele mesmo, ou seja, “[...] a estratégia da documentação pedagógica se converte em uma ferramenta poderosa na reconstrução de significados.” (PINAZZA; FOCHI, 2018, p. 24).

Os registros da documentação pedagógica, que incluem planejamentos, fotografias, escritas diárias sobre as aulas, produções dos estudantes etc., também fornecem dados para a avaliação formativa, na medida em que informam sobre os processos de aprendizagem dos estudantes e sobre os processos de ensino da professora estagiária. Assim, na orientação em pequenos grupos ou individual, conseguimos dialogar e buscar soluções para possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos, de modo a conquistar as habilidades necessárias para o ano em que se encontram.

Como componente da avaliação formativa, também está a *avaliação somativa*, que é realizada ao final de um período, no nosso caso, ao final do estágio docente. Nesse momento, além da retomada dos registros avaliativos iniciais e do processo, são planejados novos instrumentos de avaliação e de registro e, novamente, são alimentadas as planilhas com os dados provenientes dessas avaliações, sendo elaborados pareceres individuais e coletivos. Dessa forma, é possível realizar uma comparação entre o perfil inicial e o perfil final da turma e de cada estudante, sinalizando avanços e lacunas que ainda precisam de investimento didático. Abaixo, mostramos gráficos comparativos entre perfil inicial e perfil final de uma turma de 2º ano, organizados na perspectiva da avaliação formativa.

Imagens 6 e 7: Perfil Inicial e Perfil Final de uma turma de 2º ano em relação aos níveis de escrita. Acervo da Equipe de Estágio.



Ao final do período de docência, então, o RAT vai sendo atualizado com a redação do perfil final da turma e individual das crianças. O objetivo é que, além do acompanhamento das aprendizagens ao longo do período de docência, ocorra o registro sistemático das aprendizagens da turma sob a forma da documentação pedagógica já explicitada. Assim, o RAT conta com as inclusões das produções do período final do estágio, que demonstram os avanços conquistados, mas também os necessários investimentos a serem feitos pela professora titular, na continuidade do trabalho pedagógico.

Convém destacar, por fim, que a avaliação formativa não se debruça apenas sobre as aprendizagens das crianças, mas também sobre o trabalho pedagógico da professora. Desse modo, como registros de avaliação do fazer docente das estagiárias, são solicitados comentários diários a respeito das aulas e dos planejamentos, considerando fatores positivos e negativos das propostas planejadas, alterações necessárias a partir do desenvolvimento das aulas e investimento em mediações pedagógicas. Além disso, é solicitada uma reflexão final em que as professoras estagiárias apresentam uma avaliação geral da prática docente, das aprendizagens da turma e do seu próprio percurso formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o conceito de avaliação formativa está presente como embasamento do Estágio de Docência II: Anos Iniciais, em duas perspectivas. A primeira é aquela que foi explicitada mais fortemente neste texto e que considera esse conceito um alicerce para as práticas pedagógicas realizadas pelas estagiárias, em seu período de formação inicial e que, espera-se, acompanhará a atuação profissional das futuras professoras. A segunda perspectiva é aquela que compreende que a avaliação formativa também está presente e compõem a nossa atuação como orientadoras de estágio e formadoras de professoras, pois todos os registros produzidos pelas estagiárias documentam não apenas as aprendizagens e os processos de ensino das crianças, mas também os das próprias estudantes de graduação e permitem o acompanhamento de suas aprendizagens pelas professoras da Universidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lauren Nogueira; MATOS, Daniel Abud Seabra; SOARES, José Francisco. Descrição da competência leitora no ensino fundamental. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 34, p. e09183, 2023. DOI: 10.18222/eaev34.9183. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eaev/article/view/9183>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: abr. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 57 p.

BROITMAN, Claudia. **As operações matemáticas no ensino fundamental I: contribuições para o trabalho em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PICCOLI, Luciana. Como formar um professor alfabetizador no curso de pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais da região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 1, p. 132-154, jan./jun. 2015.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Editora Contexto, 2020.

VIANNA, Cláudia. **Contribuições do conceito de gênero para a análise da feminização do magistério no Brasil**. In: CAMPOS, M. C. S. de S.; SILVA, V. L. G. da (Org.). *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. São Paulo: Edusf, 2002. p.39-67.

WALLE, John A. Van de. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2018.